

TRATAMENTO CONSERVADOR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE MORBIMORTALIDADE

Aline Almeida Assis¹, Brena de Souza Pinto¹, Daniela Gomes Rabelo Clemente¹, Jaqueline Soares Conceição¹, Raquel Rodrigues Valadares Barros¹

¹Faculdade Zarns Salvador (thiagosantosdemelo362@gmail.com)

Introdução: O traumatismo raquimedular (TRM) é uma causa significativa de morbimortalidade, sendo frequentemente descrito como uma das lesões mais devastadoras, seja para o paciente, quanto para o médico, em muitos casos, considerada irreparável e irreversível. O manejo varia entre intervenções cirúrgicas e métodos conservadores. Dada a gravidade da condição, torna-se imperativo avaliar a adoção e o desfecho das abordagens conservadoras no Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos anos. **Objetivos:** Analisar a utilização e os desfechos dos tratamentos conservadores em casos de TRM no SUS entre 2022 e 2025. **Métodos:** Estudo ecológico transversal fundamentado em dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis consideradas neste trabalho foram as regiões do país, a média de permanência hospitalar e os óbitos. **Resultados:** Entre janeiro de 2022 e dezembro de 2025, registraram-se 19.299 internações por TRM sob manejo conservador no Brasil. Observou-se um crescimento de 7,1% na adoção desta via entre 2022 (n=4.689) e 2025 (n=5.022). O Nordeste apresentou o maior volume de casos (n=8.007), seguido pelo Sudeste (n=6.314), enquanto o Sul (n=2549), Norte (n=1576) e Centro-oeste (n=853) obtiveram uma maior prevalência. A média nacional de permanência hospitalar foi de 9,4 dias, com variação significativa entre o Nordeste (11,2 dias) e o Sul (6,1 dias) e as demais regiões apresentaram um tempo médio quase semelhante, próximos a oito dias. Registraram-se 813 óbitos, mantendo a proporcionalidade regional da frequência de tratamentos, com Nordeste e Sudeste liderando o número de mortes registradas e a região Sul, Norte e Centro-oeste ocupando o terceiro, quarto e quinto lugar, respectivamente. **Conclusão:** Os dados indicam uma tendência de aumento na adoção de tratamentos conservadores para o TRM, com uma taxa de letalidade de aproximadamente 4,2%. A variação na permanência hospitalar entre as regiões sugere heterogeneidade na gestão clínica ou na infraestrutura. Conclui-se que são necessários estudos prospectivos para validar a eficácia comparativa desses métodos, visando otimizar o cuidado oferecido à população.

Palavras-chave: Trauma. Ortopedia. Tratamento Conservador

Área Temática: Atendimento a vítima de trauma

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS**. Brasília, DF: DATASUS, [2026]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MOTTA, Geraldo; BARROS, Tarcísio. **Ortopedia e traumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2018.